

O presente número é inteiramente dedicado à Jornada “O Intercâmbio Portugal – França: contributos da Universidade” que teve lugar a 28 de Outubro de 2004, na Faculdade de Letras do Porto, e que pretendeu ser também uma forma de homenagear o fundador e director desta revista, Prof. Doutor António Ferreira de Brito, entretanto aposentado.

Como organizadoras da Jornada, foi desde o início nossa convicção de que o seu tema central se justificava pelo menos a dois níveis:

1. O estudo da língua, da literatura e da cultura francesas, no seio da universidade portuguesa, apresenta um sentido redobrado no âmbito das suas relações com a língua, a literatura e cultura portuguesas. Embora a assimetria tenha prevalecido durante muito tempo nas relações culturais luso-francesas, parece inegável que a situação se tem alterado um pouco nos últimos anos, graças a esforços mais sistemáticos e planificados de ambos os lados. Por esse motivo, optámos por um termo que, correspondendo ao título desta publicação, que conta já com 14 anos de edição, traduz também, e deliberadamente, um espírito optimista.
2. O percurso académico do Professor Doutor Ferreira de Brito fez-se em larga medida sob este espírito da relação evidente entre as culturas portuguesa e francesa. Por isso mesmo, esta Homenagem não se prende a nenhuma exigência protocolar, mas radica no facto de existir uma ligação intrínseca entre uma reflexão, que julgamos cultural e institucionalmente oportuna, e um acto de reconhecimento que nos parece igualmente justo.

Com efeito, o Professor Doutor Ferreira de Brito, primeiro doutorado em Literatura Francesa na Faculdade de Letras do Porto, e o seu primeiro (e até agora único) catedrático, foi o grande impulsionador e referência central dos Estudos Franceses nesta Instituição, ao longo de mais de vinte anos. Nesse sentido, estamos certas de que a melhor homenagem que se lhe poderá sempre prestar é continuar o projecto e o trabalho já iniciados.

Assistimos actualmente a muitas mudanças, com a nossa participação nalguns casos, tanto a nível universitário como a nível social e de política geocultural. É completamente vão, se não mesmo impossível, conceber continuidades sem mutações. Qualquer presente ou qualquer futuro exigem não só uma simples refutação, mas também e sobretudo uma

reflexão a partir daquilo que se realizou até aqui, sob pena de perdermos tempo com experiências estéreis ou de falharmos oportunidades importantes. Facilmente se deduzirá que o espírito e a estrutura desta Jornada quiseram ir ao encontro desses princípios.

Tivemos connosco, alguns dos principais responsáveis dos Estudos Franceses na Universidade Portuguesa, bem como alguns dos mais activos e mais reputados estudiosos, a nível nacional e internacional, das relações Portugal-França que regularmente cruzaram a vida académica do Professor Ferreira de Brito, e que aceitaram partilhar connosco alguma da sua investigação e reflexão.

Esta jornada integrou uma mesa-redonda interdisciplinar onde participaram representantes de outras áreas do saber existentes na FLUP (Carlos Gonçalves – Sociologia; Maria José Moutinho Santos – História; Nicole Vareta – Geografia) mas também o adido cultural da França no Porto (Guy Lacroix) e o advogado e professor António Vilar.

Pudemos ainda contar com a presença do Senhor Cônsul de França no Porto, acabado de chegar à nossa cidade com uma enorme e decisiva missão: erguer um novo projecto de cooperação cultural com Portugal o qual funcionará como experiência-piloto para outros consulados ou embaixadas francesas no mundo.

Nós que, na Faculdade de Letras, somos os interlocutores ou os mediadores por excelência da língua e da cultura francesas, e mais amplamente das culturas francófonas, e que vimos encerrar um espaço (o Institut Français de Porto) que foi para todos nós (e para a vida cultural portuense) uma referência fundamental, não podemos senão desejar que este fim dum ciclo não signifique nem uma demissão nem uma retirada final da França da vida sócio-cultural do Porto e mesmo de Portugal. Ousamos dizer, sem qualquer hesitação, que essa seria uma atitude não apenas incompreensível como ainda estrategicamente errada. Nesse sentido, só podemos interpretar a presença do Senhor Cônsul como a manifestação de uma vontade clara da parte da França, e a nível oficial, de preparar também ela o presente e projectar o futuro, sem pura e simplesmente esquecer a História que une e responsabiliza os nossos dois países e as suas culturas.

Os textos contidos neste número dão claro testemunho desses laços. Na verdade, no estudo de Maria Hermínia Amado Laurel, procura-se reflectir de modo fundamentadamente retrospectivo e prospectivo sobre os estudos franceses em Portugal; Ofélia Paiva Monteiro, a partir da

sua experiência pessoal, como prestigiada docente e investigadora na universidade portuguesa, debruça-se especificamente sobre o estudo e recepção de Stendhal no nosso país; Daniel-Henri Pageaux destaca a acção de mediação cultural que um intermediário entre a cultura portuguesa e a cultura francesa – David Mourão-Ferreira – realiza através da tradução, da leitura e da crítica; Álvaro Manuel Machado reflecte sobre a “razão contraditória” que releva das relações entre Portugal e a França e lembra medianeiros, contemporâneos da cultura francesa em Portugal e da cultura portuguesa em França; Maria José Moutinho Santos, pelo seu testemunho pessoal, dá conta da importância da historiografia francesa não apenas na formação de historiadores portugueses como ainda na renovação da historiografia lusa.

O presente volume inclui, por fim, um registo da memória dos estudos franceses na Faculdade de Letras do Porto: desde a sua implementação, passando pelos colaboradores e docentes, preocupações curriculares e de formação, até aos eventos científicos e publicações. Registar a nossa história, reflectir a partir dela para constante e proficuamente nos redefinirmos no quadro das relações culturais da Universidade portuguesa com a francofonia, eis o desafio que elegemos e ao qual, certamente, a Secção de Estudos Franceses procurará sempre corresponder.

*Ana Paula Coutinho
Maria de Fátima Outeirinho*